

A CASA DAS ARTES DE LARANJEIRAS
apresenta os alunos formandos
da Turma TEC.D em

CAL

de Nelson Rodrigues

ASFALTO

SOVADA EM

adaptação e direção *Marcelo Meneses*

06 A 15 OUTUBRO . QUI/SEX/SÁB . 20H

ESPAÇO SERGIO BRITTO . UNIDADE CAL GLÓRIA . RUA SANTO AMARO 44
LOTAÇÃO LIMITADA MEDIANTE NOME NA LISTA . ENTRADA FRANCA

Nelson Rodrigues é considerado um dos maiores dramaturgos brasileiros. Com uma vasta obra que também inclui romances, contos e crônicas, sua escrita não perdeu força com o passar das gerações, ainda surpreendendo por seu olhar aguçado e crítico dos costumes e angústias humanas.

A partir do romance **ASFALTO SELVAGEM: Engracadinha, Seus Pecados e Seus Amores**, o diretor Marcelo Morato, parceiro de longa data, conduz a Turma TEC.D, do Curso Técnico em Teatro da CAL, numa rica aventura artística, ponte entre as experiências na escola e a vida profissional.

Que nossos alunos, jovens atores e atrizes, encarem o ofício sempre com responsabilidade, intensidade e paixão.

*Alice Reis, Eric Nielsen, Gustavo Ariani
e Hermes Frederico*



palavras do diretor
Marcelo Marato

Pesam sobre Nelson Rodrigues os estigmas de machista, pornográfico, reacionário, tarado, imoral, obsessivo, entre tantos outros.

Contudo, sua escrita não se deixa capturar com tanta facilidade. Não é tão simples classificá-lo. Sua obra é contraditória, polêmica e surpreendente. Quando parece estar sendo conservador, Nelson se mostra revolucionário.

Nelson escreve sobre os abismos do desejo, sobre o embate entre as pulsões e a civilização. A traição e o incesto ameaçam constantemente os pilares da sociedade.

Desde que iniciou a carreira de escritor, Nelson desagradou a gregos e troianos. A direita o rejeitava como imoral, a esquerda como reacionário. No mundo de hoje sua obra precisa ser revista, relida, repensada. Nelson se autodefinia como moralista, sem que isso signifique alguma demagogia. Trata-se da convicção de que o ser humano precisa enxergar a própria hediondez como processo de libertação e cura. Libertar-se e curar-se de que? Da autoilusão. De que o amor vai nos trazer felicidade, de que somos uns santos barrocos, de que algum deus ex-machina virá nos salvar de nós mesmos.

Escrito em formato folhetinesco, ao longo de 112 capítulos publicados no jornal “Última Hora” em 1959, *“Asfalto Selvagem”* é cheio de contradições e situações desconcertantes. No próprio título, mora um paradoxo. É asfalto ou é selvagem? De que “asfalto” está tratando o autor? E por que “selvagem”?

Quando pensei em adaptar o folhetim para teatro, pareceu-me uma tarefa quase impossível. Persisti, obsessivamente, pois vi naquele material textual uma grande força. Engraçadinha é uma personagem avassaladora, “amoral feito uma planta, um bichinho de avenca”. A obra me atingia como um soco no estômago, dialogava com meus desejos e medos, ao mesmo tempo em que me fazia rir.

Nelson, de quem eu vinha fugindo há alguns anos, me atropelou, lançando-me pelos ares. Excelente ficcionista, Nelson é irônico, surpreendente, direto e pouco sutil, sendo ao mesmo tempo profundo e cortante. Sua escrita parece feita a bisturi. Em *“Asfalto Selvagem”*, a tragédia e a farsa se atravessam, para nos questionar: existe amor normal? Ou, por outra, existe normalidade ou anormalidade no amor? Por que nosso amor costuma provocar mais polêmicas e reações adversas do que o nosso ódio?

Escrita em duas partes, a primeira mais trágica, sobre Engraçadinha aos 18 anos onde somos sugados pelos desdobramentos catastróficos de um segredo inconfes-

sável e um amor impossível. A segunda parte se dá vinte anos depois, com a mudança radical da protagonista, agora uma fanática religiosa, até que o tumor do desejo novamente estoure e infeccione todo o sistema moral que ela se esforça em manter circulando. Nesta parte, o ambiente jornalístico e suburbano faz uma radiografia da vida carioca da época.

Muitos dos estigmas que pairavam sobre as personagens na década de 50 tornaram-se bandeiras atuais e muitas das virtudes da época foram defenestradas.

Tem sido muito desafiador para todos nós rever, reler, repensar Nelson Rodrigues neste Brasil de hoje, onde antigas e novas fantasmagorias assombram nossos dias.

Desejo que os atores e atrizes que ora se formam possam viver num país mais favorável à arte, à educação, à ciência e ao amor.

Todo o meu agradecimento à Turma TEC.D, ao meu assistente Luca, às parcerias de Marina, Wilson, Juliana, Raffa e sua equipe, e ao apoio da CAL e seus funcionários.

.MM.

TEC.D

ALUNOS FORMANDOS DO
CURSO TÉCNICO 2º SEMESTRE 2022



ALEXSANDRA
Torres



ANDRE
da Vale



ANDRÉ
Pain



BEATRIZ
Soracusa



DÉBORA
Wainstock



Dju



ERICK
Santos



GISELLE
Baicasi



JADE
Pereira



JULIA
Couto



LUCIANO
Pontes



MATHEUS
Real

elenco/ personagens

Alexsandra Torres

D. Araci / Tia Ruth / Bob / Geni / Motorista bandeira dois

Andre do Vale

Dr. Arnaldo / Chofer / Amado Ribeiro / Luis Cláudio

André Pain

Zózimo / Cadelão / Dr. Bergamini / Petruscu / Tinhorão

Beatriz Siracusa

Silene / Matilde

Débora Wainstock

Tia Zezé / Cabeça de Ovo / Hermínia / Cantora /
Dr. Alceu / Delegado Miécimo

Dju

Leticia (jovem) / Quitandeira / Geladeira

Erick Santos

Tio Nonô / Leleco / Gerente / Gaiato

Giselle Barcas

Engraçadinha (depois dos 30)

Jade Pereira

Tia Ceci / D. Geninha / Maria Aparecida / Leticia (adulta)

Julia Couto

Engraçadinha (aos dezoto)

Luciano Pontes

Odorico Quintela / Médico

Matheus Real

Durval / Silvio / Motorista / Policial

ficha técnica

TEXTO	Nelson Rodrigues
DIREÇÃO E ADAPTAÇÃO	Marcelo Morato
DIRETOR ASSISTENTE	Luca Matteo
DIREÇÃO DE MOVIMENTO	Marina Salomon
ILUMINAÇÃO	Wilson Reiz
DIREÇÃO DE ARTE E FIGURINO	Fael di Roca
CENOGRAFIA	Fieira
VISAGISMO	Magenta Rosa Raffa
PINTURA DE ARTE	Magenta Rosa
TRILHA SONORA E INSTRUMENTISTA	Juliana Amback
VÍDEOS DE CENA	Luca Matteo Andre do Vale
OPERAÇÃO DE SOM E VIDEO	Luca Matteo
ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO DE ARTE	Eduardo Reis Jéssyca Garcia Magenta Rosa
PROJETO GRÁFICO	Rita Ariani
FOTOGRAFIA DO ELENCO	Pablo Henriques
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	Marcia Quarti



Cada um de nós,
individualmente, pode não
ter o **sexo** na cabeça;
mas o povo tem.

Nelson Rodrigues

Agradecimentos

Gustavo Ariani, Alice Reis, Hermes Frederico, Luiz Oliveira, João Batista, Marconi Couto, Sonia Machado, Dete de Oliveira, Estevão Veloso, Francisco Amaral, Paulo César Prazeres, Milton Maciel Gomes, Paulo Roberto dos Santos, Jayme de Souza, Joás de Souza Silva, Nilson Souza, Claudio Rocha, Ana Cláudia Braga e demais funcionários da CAL.

realização

CAL CASA
DAS ARTES
DE LARANJEIRAS